

Secretaria de  
Educação



## Coordenadoria de Biblioteca

Prezados pais e responsáveis,  
queridos estudantes, caros  
educadores,

Hoje, nós do Programa de Biblioteca e Leitura, continuaremos o nosso bate-papo sobre POESIA.

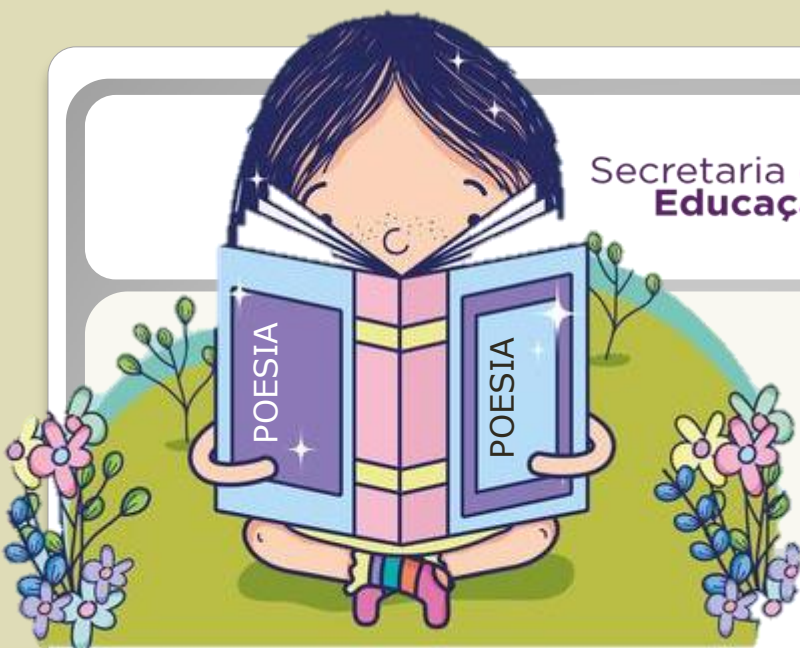
No último informativo, publicado em 27 de maio, falamos um pouco sobre o gênero poesia e alguns de seus desdobramentos.

São muitos os grandes poetas reconhecidos pelo mundo: Drummond, Pessoa, Neruda, Gullar, Meireles, Camões, Shakespeare, Coralina, Moraes, Baudelaire, Leminsk, entre outros.

Agora convidamos todos a conhecer alguns poemas de poetas brasileiros que nos encantam.

### **O verbo no infinito** (Vinícius de Moraes)

Ser criado, gerar-se, transformar  
O amor em carne e a carne em amor; nascer  
Respirar, e chorar, e adormecer  
E se nutrir para poder chorar  
Para poder nutrir-se; e despertar  
Um dia à luz e ver, ao mundo e ouvir  
E começar a amar e então sorrir  
E então sorrir para poder chorar.  
E crescer, e saber, e ser, e haver  
E perder, e sofrer, e ter horror  
De ser e amar, e se sentir maldito  
E esquecer tudo ao vir um novo amor  
E viver esse amor até morrer  
E ir conjugar o verbo no infinito...



Secretaria de  
Educação



## Coordenadoria de Biblioteca

### Um pouquinho sobre **Vinícius**

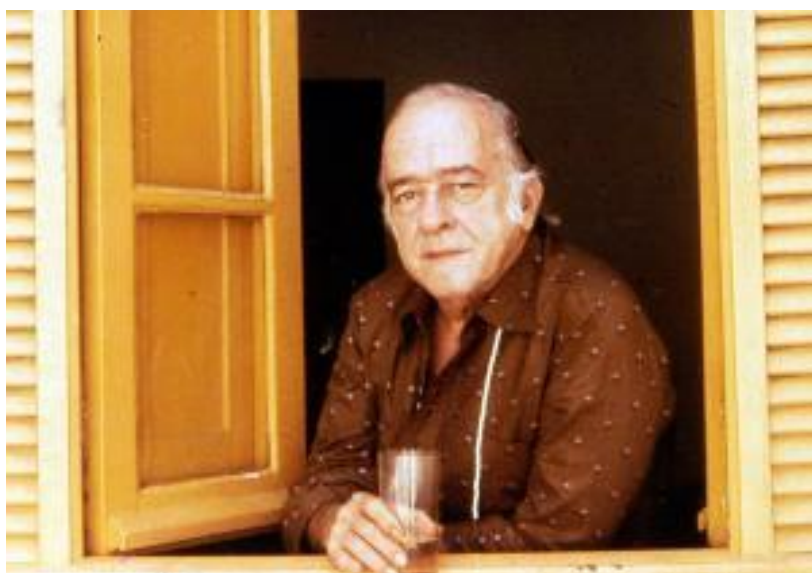
Nascido no dia 19 de outubro de 1913, na Rua Lopes Quintas nº114, no Bairro do Jardim Botânico, Rio de Janeiro, Marcus Vinitius da Cruz de Melo Moraes (apenas aos nove anos registra o Vinicius de Moraes), é filho de Lydia Cruz de Moraes e de Clodoaldo Pereira da Silva Moraes.

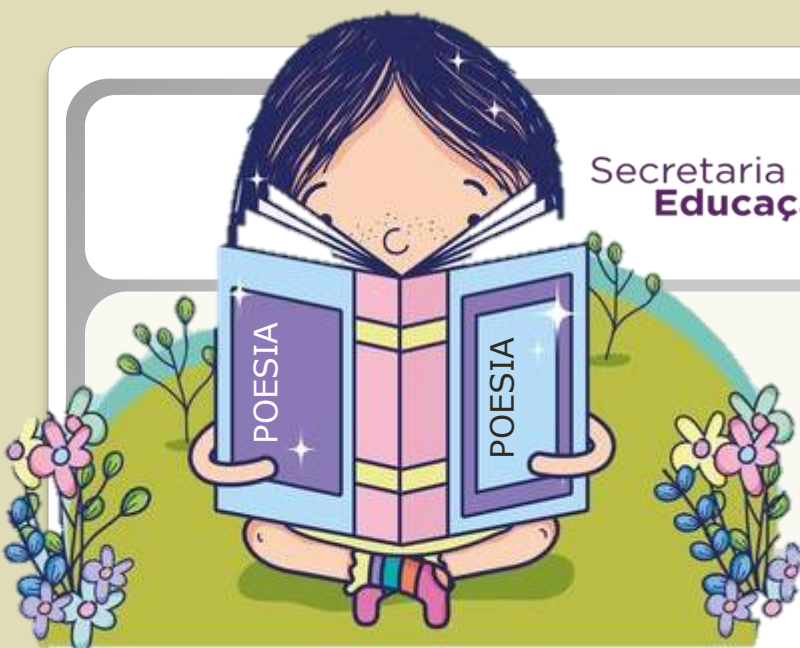
No ano da Semana de Arte Moderna em São Paulo, do Centenário da Independência comemorado no Rio de Janeiro e do levante dos 18 do Forte de Copacabana, Vinicius já escreve os primeiros versos e poemas no colégio.

Disponível em:

<http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/vida>

Acesse e saiba muitas curiosidades sobre a vida do poeta.





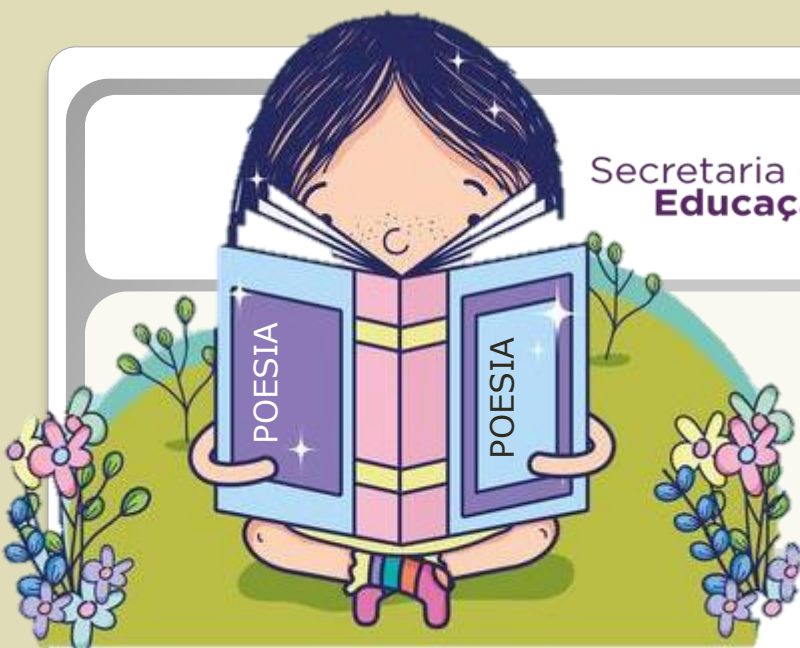
Secretaria de  
Educação



## Coordenadoria de Biblioteca

### **O apanhador de desperdícios** (Manoel de Barros)

Uso a palavra para compor meus silêncios.  
Não gosto das palavras  
fatigadas de informar.  
Dou mais respeito  
às que vivem de barriga no chão  
tipo água pedra sapo.  
Entendo bem o sotaque das águas  
Dou respeito às coisas desimportantes  
e aos seres desimportantes.  
Prezo insetos mais que aviões.  
Prezo a velocidade  
das tartarugas mais que a dos mísseis.  
Tenho em mim um atraso de nascença.  
Eu fui aparelhado  
para gostar de passarinhos.  
Tenho abundância de ser feliz por isso.  
Meu quintal é maior do que o mundo.  
Sou um apanhador de desperdícios:  
Amo os restos  
como as boas moscas.  
Queria que a minha voz tivesse um formato  
de canto.  
Porque eu não sou da informática:  
eu sou da invencionática.  
Só uso a palavra para compor meus silêncios.



Secretaria de  
Educação



## Coordenadoria de Biblioteca

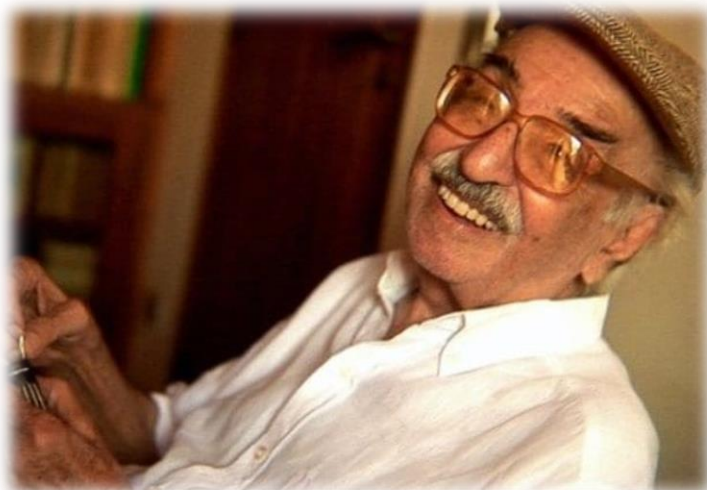
### Um pouquinho sobre **Barros**

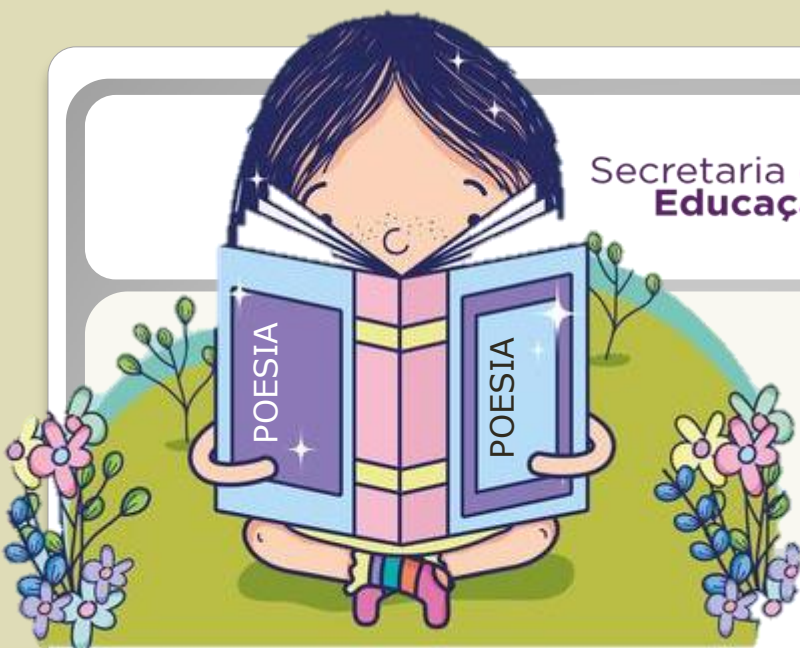
Manoel de Barros nasceu em Cuiabá-MT, em 1916. Até os 17 anos viveu entre a casa da família e um internato, onde iniciou os estudos. Sua vida acadêmica se passou na cidade do Rio de Janeiro, onde ficou até se formar bacharel em Direito, em 1941. Viveu também em Nova Iorque, Paris, Itália e Portugal.

Conheceu Stella, sua esposa, e com ela voltou para o Pantanal-MS, para assumir uma fazenda de gado que recebera de herança, passando a dividir seu tempo entre o Rio de Janeiro e o Pantanal. Ainda que, nesta época, vivesse afastado dos círculos literários, sua poesia já vinha tomando corpo.

Pertencente à geração de 45, onde despontaram os grandes poetas brasileiros da metade do século XX, Manoel constrói uma linguagem inovadora, que chega ao limite da agramaticalidade, cheia de neologismos e, ao mesmo tempo, remetendo a língua portuguesa às suas raízes mais profundas.

Para saber mais acesse o site oficial da Fundação Manoel de Barros:  
<http://www.fmb.org.br/>



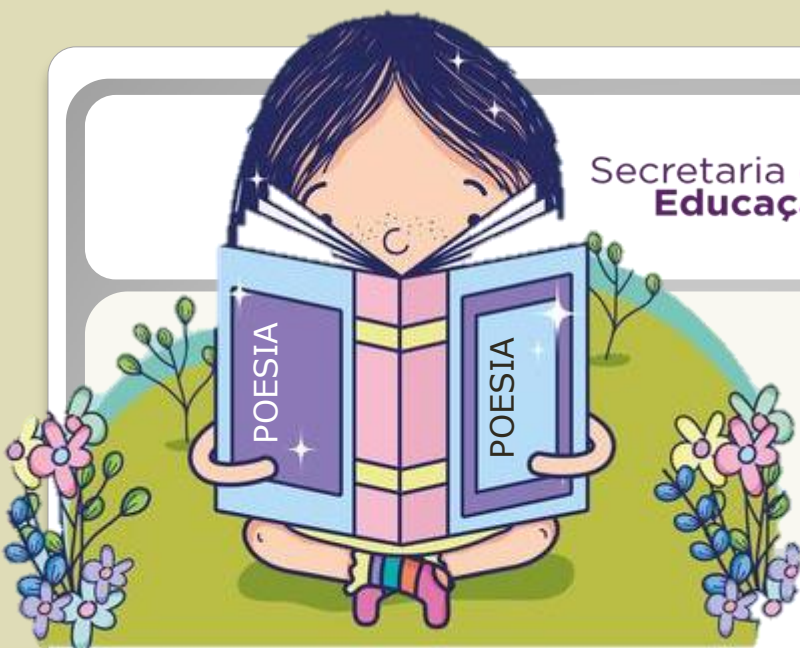


## Coordenadoria de Biblioteca

### **Aninha e Suas Pedras** (Cora Coralina)

Não te deixes destruir..  
Ajuntando novas pedras  
e construindo novos poemas.  
Recria tua vida, sempre, sempre.  
Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.  
Faz de tua vida mesquinha  
um poema.  
E viverás no coração dos jovens  
e na memória das gerações que hão de vir.  
Esta fonte é para uso de todos os sedentos.  
Toma a tua parte.  
Vem a estas páginas  
e não entres seu uso  
aos que têm sede.





Secretaria de  
Educação



## Coordenadoria de Biblioteca

### Um pouquinho sobre **Cora**

Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas nasceu em 20 de agosto de 1889, na antiga Vila Boa de Goyaz, hoje, Cidade de Goiás, Estado de Goiás, declarada Patrimônio Mundial pela UNESCO em 2001.

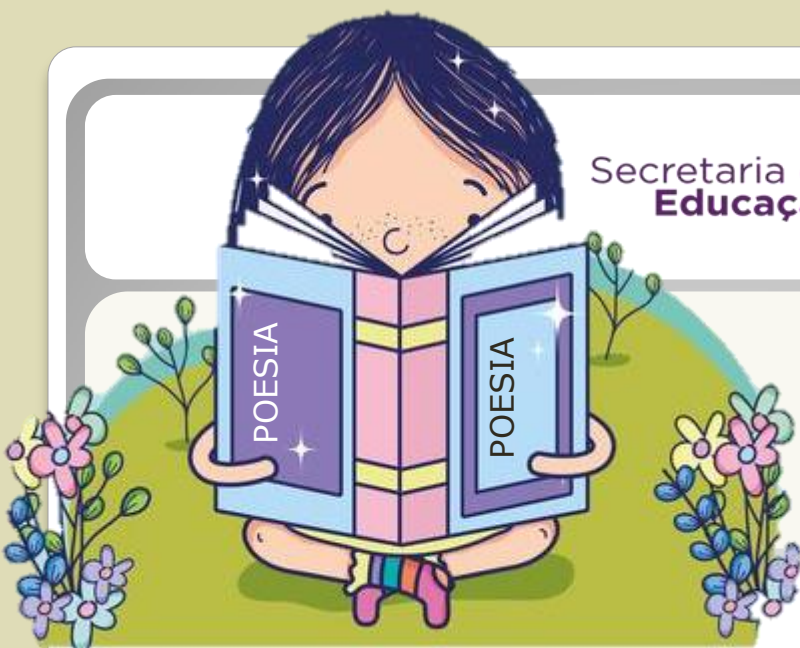
Filha do Desembargador Francisco de Paula Lins dos Guimarães Peixoto e de Jacinta Luiza do Couto Brandão, estudou até a terceira série primária, tendo como única professora Mestre Silvina, quem havia ensinado a geração de sua mãe.

Começa a escrever muito cedo nos jornais locais. Em 1910, publica, no Anuário Histórico e Geográfico e Descritivo de Goyaz, o conto "Tragédia na Roça", recebendo a sua primeira crítica literária do Professor Francisco Ferreira dos Santos Azevedo. Ele diz "é a maior escritora do nosso Estado, apesar de não contar ainda vinte anos de idade".



Para saber mais sobre a fascinante história dessa grande poetiza, acesse:

<http://www.museucoracoralina.com.br/site/coracoralina/>



Secretaria de  
Educação



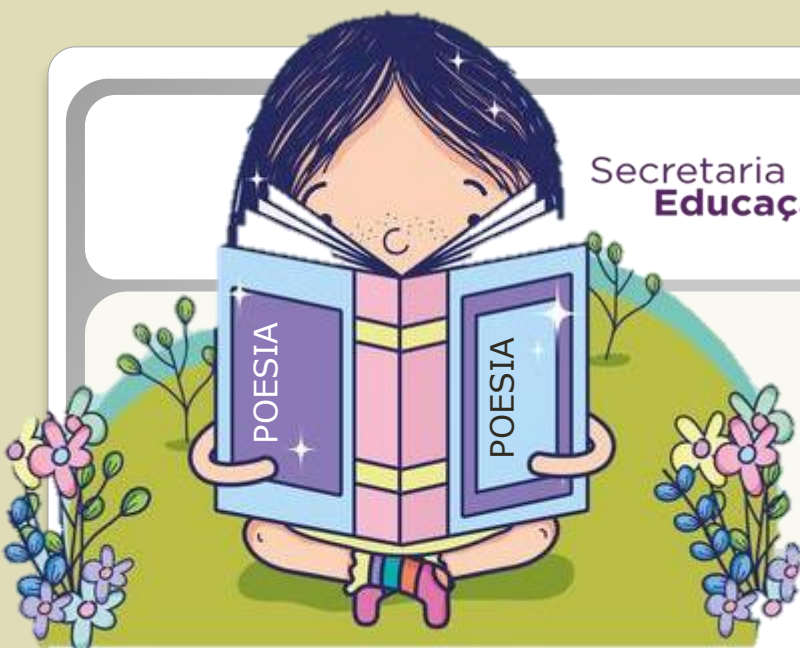
## Coordenadoria de Biblioteca

### **Divertimento** (Henriqueta Lisboa)

O esperto esquilo  
ganha um coco.  
Tem olhos intranquilos  
de louco.  
Os dentes finos  
mostra. E em pouco  
os dentes finca  
na polpa.  
Assim, com perfeito estilo,  
sob estridentes  
dentes,  
o coco, em segundos, fica  
todo oco.



In: LISBOA, Henriqueta. O menino poeta. Ed. esp. ampl. Introd. Aláide Lisboa de Oliveira. Il. Odila Fontes. Belo Horizonte: Impr. Oficial, 1975. Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/henriqueta-lisboa>



Secretaria de  
Educação



## Coordenadoria de Biblioteca

### Um pouquinho sobre **Henriqueta**

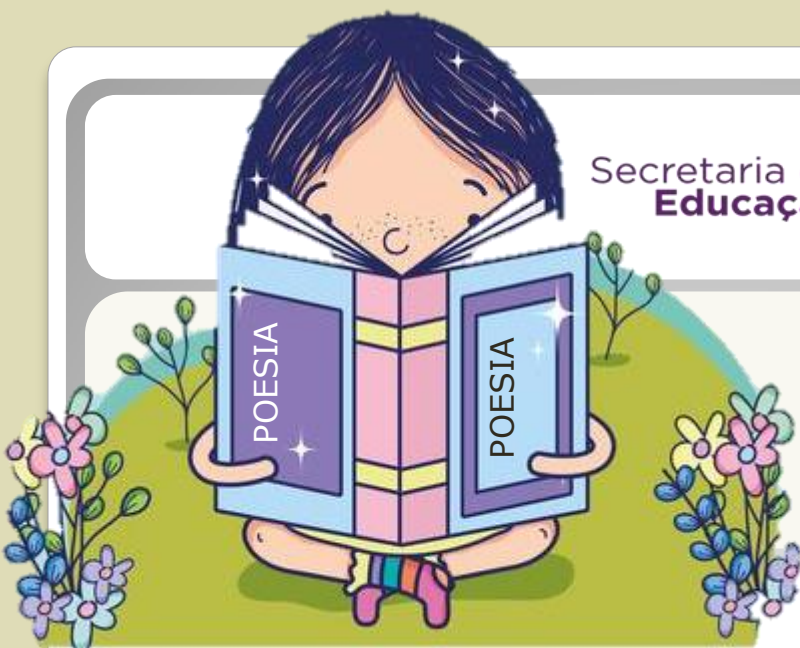


A poetisa, ensaísta e tradutora **Henriqueta Lisboa** nasceu na cidade de Lambari, no Estado de Minas Gerais, no dia 15 de julho de 1901, fruto da união entre o deputado federal João de Almeida Lisboa e Maria Rita Vilhena Lisboa. Ela se torna, posteriormente, a primeira escritora a ser eleita integrante da Academia Mineira de Letras em 1963.

Jovem estudante, ela recebe o diploma de normalista no Colégio Sion de Campanha, ainda em Minas. Logo depois, em 1924, ela se transfere para terras cariocas. Henriqueta se devota à poesia prematuramente. Em 1929, ela já tem seu primeiro poema, *Enternecimento*, premiado; ela angaria então o Prêmio Olavo Bilac de Poesia da Academia Brasileira de Letras.

Sua primeira obra, intitulada *Fogo Fátuo*, foi publicada quando ela tinha apenas 21 anos, o que confirma seu talento precoce. Ao público infantil ela reserva três livros – *O Menino Poeta*, de 1943; *Lírica*, de 1958; e o relançamento, em 1975, do primeiro trabalho devotado às crianças, lançado igualmente em disco pelo Estúdio Eldorado.





Secretaria de  
Educação



## Coordenadoria de Biblioteca

Um dos maiores impactos em sua carreira literária é a participação no movimento modernista, em 1945. Nesta época ela foi incentivada a integrar esta escola pelo amigo Mário de Andrade e, principalmente pelas cartas que ambos trocaram entre 1940 e 1945.

Além dos poemas, Henriqueta produziu várias traduções, ensaios e antologias. Escritora de intensa sensibilidade, ela se devotou de corpo e alma à criação de seus poemas. Ao longo de sua trajetória literária, a poetisa sempre se manteve receptiva a novos estímulos e sugestões de seus contemporâneos, conquistando, inúmeros admiradores no meio artístico e intelectual, entre eles Mário de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Cecília Meireles e Gabriela Mistral.

Descubra mais curiosidades sobre a escritora mineira acessando o site <https://www.infoescola.com/biografias/henriqueta-lisboa/>



E lembrem-se, enquanto ainda estamos vivendo o período da pandemia, devemos aproveitar para reforçar nosso recadinho de sempre: para que aqueles que puderem **FIQUEM EM CASA!!!** Com muito carinho.

Equipe SEDUC